

A malandragem que se credita ao DNA brasileiro tem sido usada intensamente nesses tempos de epidemia. Os casos são de arrepiar. Em Manaus, duas irmãs gêmeas, filhas de um empresário do ramo da educação, foram exoneradas da Prefeitura por suspeita de terem furado a fila da vacinação. Formadas em medicina no ano passado, nomeadas entre 18 e 19 de janeiro para trabalhar numa Unidade Básica de Saúde, foram as primeiras a receber as vacinas. No Rio de Janeiro, uma idosa de 97 anos foi enganada: a enfermeira foi flagrada pela cuidadora, que viu a agulha sem a dose da vacina no braço da mulher. A malandragem campeia.

Furar filas tem sido um comportamento usual por parte de muita gente. Como pano de fundo, como se sabe, os notórios “furadores”, aqueles que ostentam o poder do cargo, autoridades de todos os níveis especializados na “carteirada” com sua arrogância: “você sabe com quem está falando?” A situação é tão comum que, em alguns casos, tornou-se um negócio. Filas para emprego, recebimento de benefícios, cestas de alimentos, compras de ingresso, que se iniciam nas madrugadas, são frequentemente ocupadas por “guardadores de vaga”, com seus banquinhos para sentar e aguardar os fregueses que “compram” o lugar. Quanto mais próximos do atendimento, mais caros os espaços.

Outro imenso contingente que vive dos negócios da rua é o do guardador de vaga para estacionamento. É o malandro profissional. Se chegar em cima da hora do evento, o dono do carro não tem saída: submete-se ao orientador das vagas, estaciona o carro e paga com antecedência. O vendedor não aceita o argumento: “pagarei na volta”. Nos arredores de estádios de futebol e parques de lazer, não há moleza. Se não pagar, na volta seu carro corre o risco de depredação. Estacionamento para deficientes e idosos também entra na negociação, mesmo que o motorista mostre o Cartão do Defis, que dá direito ao uso da vaga. Há, ainda, os vendedores de capas plásticas. Chuvas pesadas garantem preço bem maior que nos chuviscos.

Na paisagem urbana, há um grupo que não pode se classificar como malandro. São os vendedores de balas e chicletes, que precisam correr para colocar os pacotes sobre vidros retrovisores, apanhá-los de volta, calculando o tempo para a troca de farol e fazendo pitorescos dribles para passar adiante as balinhas. São azucrinados pelas buzinas dos carros de trás. Muitos levam filhos pequenos para ajudar na jornada.

O fato é que a estética de nossas ruas é um desenho mal-ajambrado de pequenos e grandes malandros, e também de pessoas necessitadas, esmoleres, deficientes físicos, famintos com cartazes anunciando o tempo de barriga vazia, adolescentes dando pinotes, jogando bolas para o ar, fazendo piruetas incríveis, e até gente de porte atlético pedindo “emprego”, esse sonho que atanaza a vida de quase 15 milhões de brasileiros.

E, como fecho, a malandragem tecnológica. Um Instituto de Pesquisa americano (Cibersecurity Ventures) calcula que os crimes digitais este ano impactarão a economia cibernética em US\$ 6 trilhões. Só a China e os EUA têm um PIB maior que esse montante. A malandragem tem um campo fértil para prosperar por aqui.

O cenário do “jeitinho brasileiro” está ganhando novas tintas. Sob a pandemia, a criatividade avulta até junto aos moradores de rua, que passam a se esconder em lugares recônditos. Pedintes ganham moedas tendo ao lado um frasco de álcool gel. Distribuidores de folhetos, com seus maços encalhados, também exibem seu apetrecho de álcool, atenuando o receio dos transeuntes. Limites e espaços se estreitam. E nossa margem de caridade desce na escala espiritual.

Os contrastes assombram. Grupos empresariais passam por extraordinários aumentos em seus lucros líquidos. O cimo da pirâmide fica mais poderoso, enquanto a base se alarga com a volta de milhões de famílias ao habitat da pobreza.

O arremate é desolador: a pandemia nos deixará mais carentes e o país verá uma queda de mais de 4% de seu PIB. E para onde vai nossa fé? Fernando Sabino, grande escritor, nos consola: “de tudo ficam três coisas...a certeza de que estamos começando...a certeza de que é preciso continuar...a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar. Façamos da interrupção um caminho novo. Da queda, um passo de dança. Do medo, uma escada. Do sonho, uma ponte”.

Gaudêncio Torquato, jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fábola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724  www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65)3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

GLEBA TRIÂNGULO

Adolescente de 17 anos morre após acidente com trator

A adolescente estava conduzindo o trator quando ele tombou

Olhar Direto

Gabriela Lopes do Nascimento, 17 anos, morreu na última quarta-feira, 24, após o trator que ela conduzia virar sobre ela, em uma propriedade rural da família, localizada na Gleba Triângulo, distante cerca de 60 quilômetros de Tangará da Serra.

Segundo as informações de testemunhas, a adolescente estava conduzindo um trator na



Acidente registrado no final da tarde de quarta-feira

propriedade rural quando ele tombou em cima dela. A vítima acabou tendo a cabeça esmagada pelo veículo agrícola.

Uma equipe do Corpo de Bombeiros chegou a ser acionada, mas apenas constatou o óbito da menina.

A Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) esteve no local realizando os trabalhos, assim como a Polícia Judiciária Civil (PJC).

O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) para exames de necropsia.

CRIME VIRTUAL

Homem é preso pela PM por aplicar golpe por meio das redes sociais

da vítima, na segunda-feira, 22, as negociações se iniciaram por meio da rede social Facebook e Whatsapp, sendo que a vítima realizou dois depósitos em contas diferentes, somando o total de R\$3.300,00 para segurar o veículo com o comprador. Contudo, após a

efetivação dos depósitos,
a vítima não conseguiu
mais contatar o acusado.

Diante da denúncia, foram realizadas diligências e a PM obteve sucesso em localizar e realizar a detenção do acusado, encaminhando-o à Delegacia de Polícia Judiciária Civil para providências.

ISMAEL DO NASCIMENTO

Conductor de carro não respeita sinalização e bate em motociclista

Tangará em Foco

Mais uma ocorrência de trânsito registrada entre vias de grande fluxo de veículos em Tangará da Serra. Dessa vez, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e uma guarnição da Polícia Militar foram acionados por conta de um acidente provocado por falta de atenção de um dos envolvidos.

De acordo com as informações repassadas pela polícia, o condutor do carro não respeitou a sinalização de trânsito, invadiu a pista e colidiu contra uma motocicleta que era conduzida por uma mulher que acabou sofrendo diversas lesões.

“Acidente registrado



Acidente registrado no cruzamento da Rua 1 com a 34

no cruzamento da Rua 1 com a 34 e a Rua Paraná. São três ruas que se cruzam, onde aconteceu uma colisão entre carro e moto. Quando chegamos no local a condutora da motocicleta estava no solo e de acordo com informações de populares ela trafegava pela Rua 1 quando foi surpreendida por um veículo que não respeitou a sinalização”, informou a polícia.

De acordo com o Samu, a vítima sofreu uma fratura no fêmur e em uns dos dedos do pé esquerdo. “Ela estava bastante assustada tanto que quando a colocamos dentro da ambulância ela acabou ficando meio que desconexa, sentindo muitas dores. Realizamos os primeiros procedimentos e a encaminhamos para a UPA para maiores averiguações”, explicou.